

# CONSCIÊNCIA NEGRA UCPEL, AMPLIE A SUA! : RUMO AOS 10 ANOS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NO ENSINO SUPERIOR

**Carla Silva de Avila**

Universidade Católica de Pelotas  
sociocarla@gmail.com

---

**Resumo:** O presente texto apresenta um breve relato das ações do Projeto de Extensão Relações Étnico Raciais na Sociedade Brasileira da Universidade Católica de Pelotas, o qual no ano de 2022 completará dez anos de realizações de atividades, junto à instituição e a comunidade pelotense. Parte-se da necessidade de ampliar o debate sobre as desigualdades raciais que estruturam as relações sociais na sociedade brasileira. Movidos pela aplicação da Lei 10639/2003, que regula a inserção da temática nos currículos e ações educacionais nos estabelecimentos de educação básica e superior, o projeto articula os pilares do ensino e extensão como forma de atuação. Ofertar à comunidade ações formativas que oportunizam o conhecimento de temas, autores e obras que desconstróem mitos que impedem a efetivação da igualdade racial no Brasil.

**Palavras chaves:** Extensão- educação- promoção igualdade racial

## 1. Conhecer nossa história atendo-se as múltiplas vozes que formam o povo brasileiro

Tratar a temática das diferenças raciais na atualidade implica em ater-se ao processo de formação cultural e social da sociedade brasileira. Leva-nos a desvendar as ideologias que forjaram o lugar socialmente construído sobre o negro na historicidade, reforçando distintas narrativas que reforçam a falsa ideia de inferioridade racial. Sabemos que em 1948 a UNESCO aboliu a ideia de raças humanas, contudo os resquícios do racismo ainda se apresentam com um grande marcador de desigualdades. Foi nesse intuito que o Grupo de Estudos Questões Étnico- Raciais, hoje Projeto de Extensão, propôs-se a levar essa discussão para além da sala de aula. Pensar na aplicabilidade da Lei 10639/03, como um elemento presente no cotidiano da universidade. Aplicar a lei de “Ensino da História e Cultura Africana”, é levar em consideração os elementos que formam o pensamento social brasileiro sobre as diferenças étnicas e raciais socialmente construídas.

REVISTA

**EX  
TEN  
TIO**

**CATÓLICA  
DE PELOTAS**

Pensa-se em mecanismos para desconstruir os sentidos negativos sobre os povos não brancos, como os indígenas e negros. São estratégias que devem ir além do Vinte de Novembro, dia da Consciência Negra, devem fazer parte do cotidiano das instituições educacionais estar presente nos

currículos, planos de ensino e ações pontuais sobre a temática afim de fazer parte da vida cotidiana dos estudantes. Assim o presente texto será dividido em duas partes, a primeira contendo um breve relato referente as atividades realizadas pelo projeto entre os anos 2012 e 2019.

## 2. “Ampliar a Consciência Negra” através do ensino e extensão

O início das atividades “Consciência Negra UCPEL: Amplie a Sua! Foi em novembro de 2012, numa atividade do Curso de Serviço Social, o qual buscou-se pensar nos desafios de efetivação de políticas públicas com recorte étnico-racial. Nesse evento fez-se presente autoridades políticas como da Secretária de Educação do Município de Canguçu, na presença de Ledeci Lessa Coutinho, da coordenadoria Afro-Indígena do Estado, representada por Marielda Medeiros e de Sandrali Bueno pelo Gabinete da Primeira Dama do Governo Tarso Genro. Uma atividade que motivou estudantes dos cursos de Serviço Social e Pedagogia a formação de um grupo de estudos no próximo ano.

O processo de “Ampliar a Consciência Negra na UCPEL”, materializou-se pela constituição no ano de 2013 do Grupo de Estudos e Trabalho Questões Étnico – Raciais da Universidade Católica de Pelotas, no intuito de problematizar o processo de formação sócio- histórico da sociedade brasileira referente às diferentes etnias construtoras do povo brasileiro, focando nas relações dos africanos e descendentes de africanos no Brasil. O grupo de

estudos e trabalho era composto por estudantes dos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Jornalismo, Filosofia e Enfermagem, reunindo-se semanalmente com cronograma prévio de leituras e reflexões sobre essa temática. A metodologia de ação do grupo configura-se através de encontros semanais de estudantes da universidade e comunidade geral. Por intermédio de leituras prévias concretiza-se um espaço permanente de formação sobre essa temática na instituição. Buscou-se através da fundamentação teórica da sociologia, história, antropologia, compreender a construção social do racismo, o processo de organização social e política dos afrodescendentes, bem como a atual implementação das políticas públicas de igualdade racial em diversos setores de nossa sociedade. Além das atividades semanais de estudo e reflexão, no ano de 2013, buscando-se estender a discussão a toda a comunidade acadêmica da Universidade através da realização de um dia de reflexão sobre a consciência negra, comemorado no mês de novembro. O II Consciência Negra UCPEL, Amplie a Sua! Teve como temática os 10 anos da Lei 10639 de 2003

REVISTA

**EX  
TEN  
TIO**

**CATÓLICA  
DE PELOTAS**

atingindo vários setores da Universidade, bem como a comunidade negra e movimento negro da cidade, pois firmou-se parcerias junto a 5ª Coordenadoria de Educação, no setor de Educação Afro-Quilombola, com o Conselho da Comunidade Negra e a Secretaria de Justiça e Segurança Social do município.

No ano de 2014 focou-se na discussão em torno da “Saúde da População Negra”, no mesmo formato do ano anterior, estudamos a política e no mês de novembro chamamos representantes da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, profissionais na área da saúde e participantes da comunidade em geral. O III Consciência Negra ocorreu com a temática do racismo como um determinante de saúde e doença, pensando nas múltiplas formas da discriminação racial atingir a saúde. No texto base da Política de Saúde Integral da População Negra, encontrou-se inúmeros pontos de reflexão entre os conteúdos estudados nos anos anteriores, em especial no que tange a forma pela qual o racismo de manifesta no cotidiano atual.

Em 2015 o tema escolhido pelos estudantes foi “Mulheres Negras”. Leu-se durante o ano o livro “Dossiê Mulheres Negras”, que apresentava dados e teorias que apontavam a articulação do racismo e machismo como sistemas de opressão que produzem desigualdades. Após a leitura do Dossiê realizou-se uma Oficina junto ao coletivo de mulheres

na Associação do Bairro Guabiroba. O IV “Consciência Negra UCPEL” junto a representantes de coletivos de estudantes e feministas, como o “Coletivo Negada” da UFPEL e “Rosas do Gueto” do bairro Guabiroba, tratando do tema a violência contra a mulher e o feminismo negro. Debateu-se a centralidade da categoria mulher como condicionante de algumas políticas e como as questões de raça e classe se articulam no processo de opressão das mulheres.

Racismo na mídia, foi o tema escolhido para o ano de 2016. Estudou-se o livro “Mídias e Racismo”, refletindo sobre as representações e no “V Consciência Negra UCPEL” no mês de novembro realizou-se uma roda de conversa “Mídias e Racismo” com jornalistas negros e pela ativista do Movimento Social Negro. Nesta edição destaca-se a participação de estudantes secundaristas de diferentes escolas da cidade, egressos da UCPEL dos cursos de Jornalismo e Direito. Destaca-se que junto ao grupo participavam estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, os quais empenharam-se na construção do material de divulgação conforme a imagem abaixo. O cartaz foi realizado pelo estudante de Publicidade e participante do Projeto, apresentando a produtora cultural e jornalista Ediane Oliveira, egressa da UCPEL, problematizou sua experiência de mulher negra e os desafios no campo da comunicação social.

REVISTA

**EXTENTIO**

**CATÓLICA**  
DE PELOTAS

**V** CONSCIÊNCIA NEGRA UCPEL  
AMPLIE A SUA! ≈ ≈

**Ediane Oliveira**

Jornalista formada pela UCPEL e especialista em Sociologia e Política, pela UFPel.

Atua como militante, produtora de conteúdo e apresentadora na RádioCom 104,5 FM.



**REALIZAÇÃO**

Arte do Cartaz  
Fábio DÁvila

Em 2017 o Grupo de Estudo e Trabalho passa a Projeto de Extensão através de edital realizado pela universidade. O grande tema discutido foi o processo de formação da identidade nacional brasileira a partir da leitura do Livro “Cultura Brasileira e identi-

Foto  
Carla Avila



dade nacional de Renato Ortiz . Nesse ano buscou-se estreitar-se os laços junto à comunidade externa através da elaboração de uma oficina pedagógica sobre os origens do racismo no Brasil . A Oficina foi ministrada junto ao grupo de crianças e adolescentes pertencente à comunidade cristã de uma das acadêmicas do curso de Serviço Social bairro Areal , na vila Jardim Europa. “Debatendo a Identidade Negra Pós-Ações Afirmativas” foi o tema do VI Consciência Negra UCPEL. A atividade foi junto ao curso de Serviço Social e Pedagogia. Na foto abaixo mostra um dos momentos os quais busca-se demonstrar que as diferenças fazem parte da humanidade e que não há problema em não ser igual.

No ano de 2018 o tema escolhido foi Racismo e Saúde, um tema que nos levou a realizar a parceria com a Associação de Usuários da Saúde Mental de Pelotas, projetos de extensão e pesquisa da UCPEL, organizações do Movimento Negros e grupos de outras instituições de ensino superior. O livro estudado foi “Psicologia do Racismo :

Estudo sobre branqueamento e branquitude no Brasil” de Maria Aparecida Bento e Yrai Corone. No VII Consciência Negra UCPEL, realizou uma atividade com Psicólogos e Assistentes Sociais negros e negras apresentando a realidade de discriminação racial na saúde sofrida pelos profissionais e usuários na área da saúde.



Foto  
Acervo  
do Grupo

Em 2019 dedicou-se ao estudo de Isildinha Nogueira (1998) “Significados do Corpo Negro”, atendo-se aos processos de construção social sobre os estigmas que carregam as características negras, constituído o tipo de racismo existente no Brasil. Nesse mesmo sentimento que o XVII Consciência Negra realizou um debate intitulado: “Se cortam os direitos

quem sofre mais? Os efeitos na saúde”. No mesmo dia integrantes do projeto participaram da Marcha realizada pelo movimento social negro em homenagem a Mestra Grio Sirley Amaro. Abaixo segue a imagem da atividade realizada no 20 de novembro na Universidade Católica junto ao curso de Serviço Social e Filosofia da UCPEL e UFPEL.



Foto Acervo  
do Projeto

REVISTA

**EXTENTIO**

**CATÓLICA  
DE PELOTAS**

No ano de 2020, continuamos com o tema racismo e saúde desta vez problematizando os dilemas internos de ser negro com a leitura da Obra “Tornar-se Negro” de Neusa Sousa. Os encontros deram ênfase na relação entre o racismo estrutural e construção social da subjetividade negra. Em contexto de pandemia, os encontros começaram a ser pela plataforma Google Meet. O IX Consciência Negra UCPEL, sob o tema: “Tornar-se Negro, um constante aprendizado.” Através da realização de uma atividade em conjunto entre o Projeto Visibilidade do Negro no Museu da Baronesa e com a Escola Estadual Monsenhor Queiroz.

Para 2021 deu-se continuidade as relações entre racismo e saúde através da contribuição de Virginia Bicudo (2010) e a Política Nacional de Saúde Inteira da

População Negra. Continuou-se com atividades remotas e a oferta de curso com a modalidade: “Vamos ler Juntos?”. A atividade consiste de leituras coletivas de obras de autores e autoras negros e negras, para aproximar a comunidade acadêmica e comunitária da produção intelectual negra. Além das atividades de formação online estão previstas oficinas reflexivas junto à grupos organizados e movimentos sociais da cidade de Pelotas. Mesmo em tempos de pandemia, semanalmente um pequeno grupo de estudantes de diferentes cursos da universidade encontram-se para problematizar, refletir e debater as distintas formas de racismo existentes na atualidade. Sob à luz da produção teórica buscar elementos que auxiliem a conviver com o diferente e a diversidade.

### **3.Considerações sobre a necessidade de inserir a temática étnico racial no cotidiano universitário**

As ações e atividades apresentadas demonstram a importância e necessidade de promover ações educativas e extensionistas que possibilitem ao estudante aproximar-se tanto da produção intelectual de negros e negras que produziram e produzem olhares distintos sobre a história da cultura negra no Brasil. A reflexão teórica torna das origens das desigualdades sociais no Brasil está cada vez mais inclinado a compreensão das disparidades étnico-raciais como indicadores de exclusão social, criando assim a necessidade de pensar na formação étnico-racial

desta sociedade e nos processos de luta social, cultural pela de diferentes grupos que constitui nossa diversidade. Percebe-se a necessidade de forçar em ações mais pontuais junto à comunidade acadêmica, com os usuários e profissionais da saúde mental, nas escolas de ensino médio e com militantes sociais da cidade.

A inserção do negro na sociedade brasileira se dá por intermédio da exploração do trabalho escravo, deixando um legado de inferioridade e desigualdades sociais para esta etnia. Neste contexto, observa-se uma variedade de mobilizações em resistên-

cia a tal situação: sua chegada ao Brasil nos navios negreiros, e suas inúmeras fugas, nas manifestações de sua religiosidade nos terreiros, no processo de luta abolicionista, a fundação de uma organização de âmbito nacional como a FNB, na década de 1930, as mobilizações nos blocos carnavalescos na Bahia, a Criação do Teatro Experimental Negro no Rio de Janeiro, o MNU, e nas suas inúmeras organizações em diversas ONGs.(MELLO, 2004; AVILA, 2008)

Na observação do contexto histórico-social de lutas negras, torna-se necessário abordar uma discussão dentro da sociologia que é a construção e internacionalização de ideologias que dizem respeito às diferenças étnico-raciais, ainda hoje presente na sociedade brasileira: a ideologia da democracia racial e a fábula das três raças. A ideologia da democracia racial está contida na obra literária de Gilberto Freyre: Casa Grande e Senzala. Neste livro, o autor retrata uma falsa harmonia existente entre negros e brancos na sociedade brasileira, onde o escravo era descrito como um membro da família. Destaca uma visão paternalista, apontando para a questão da mistura racial (ORTIZ, 1994 p.43), focando apenas em seu resultado: a figura do mulato e a miscigenação como uma forma de mobilidade e de ascensão social, tornando a mestiçagem como uma característica brasileira (Santos,1991; Schawarez,1995).

A ideologia do branqueamento acaba por ocultar as diferenças raciais na sociedade brasileira, pois esta acabou se disseminado

no pensamento coletivo, tornando-se um impasse no que tange à auto-identificação enquanto negros, afro-brasileiro ou afro descendentes. Até mesmo porque existe uma relação entre cor e classe, pois ao falar de cor ou ausência de cor, se remete a determinada posição social e nesse processo, a figura do moreno mascarando a negritude.

Nos anos 1950, alguns autores da Escola Paulista se dedicaram a analisar o preconceito racial no Brasil. Neste contexto, Florestan Fernandes denuncia que a sociedade brasileira possui o preconceito de ter preconceito. Mesmo abominado na academia, nos dias de hoje o mito da democracia racial ainda influencia a auto-identificação. (Ortiz, 1994)

Roberto DaMatta (1987) dá sua contribuição ao identificar a fábula das três raças, caracterizando-a como uma ideologia das elites dominantes, como sendo uma ideologia capaz de conciliar uma série de impulsos contraditórios de nossa sociedade, não possibilitando assim, um plano de fundo para uma real transformação. Esta fábula permite pensar o Brasil de uma forma integrada e de maneira individualizada.

Shwarcz (1999) analisa as contribuições sobre as questões raciais dentro das Ciências Sociais, através da verificação do tema das “relações raciais e desigualdades no Brasil”. Grande parte de sua pesquisa está alicerçada nos catálogos da ANPOCS. Primeiramente, a autora aponta para diferentes fases desta produção, começando com as análises do final do século XIX, que, com

REVISTA

**EX  
TEN  
TIO**

**CATÓLICA  
DE PELOTAS**

grande influência do período romântico, criticavam a mestiçagem neste período.

A ideologia do branqueamento social sai dos muros das academias para fazer parte da formação do pensamento social brasileiro através da negação de elementos da cultura africana, pois esses foram taxados como símbolo de inferioridade nacional. E por isso encontra-se uma gama de dificuldades no processo de efetivação da igualdade racial.

Promover igualdade racial através de políticas de ações afirmativas nascem do processo de luta de diversas organizações do movimento social negro brasileiro. Nasce da necessidade do Estado Brasileiro em promover ações reparatórias aos descendentes de africanos que a quase 400 anos serviram como mão de obra escravizada para o enriquecimento da nação. No ano de 1995, 300 anos após a morte do grande líder Zumbi dos Palmares, houve uma grande marcha de vários grupos organizados pedindo por políticas de reparação as desigualdades raciais existentes na sociedade brasileira, vale lembrar que foi somente após essa organiza-

ção que um Presidente da República assume existir racismo no Brasil. No ano de 2001 vários índices demográficos apontam para um país segregado racialmente, apontando uma distância social entre negros e brancos no Brasil. É nesse cenário com a criação da SEPPIR, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, que visou fomentar ações para diminuir a discrepância social entre negros e brancos, através de ações em diferentes frentes, como a educação, saúde, mercado de trabalho, gênero entre outros. Assim “Ampliar a Consciência Negra na UCPEL” é dar continuidade às lutas políticas e sociais de grupos organizados em prol da adoção de políticas públicas e sociais que possibilitem compreender que a diversidade étnica e racial faz parte da humanidade, que a diferença pode ser manifestada de forma respeitosa, e para isso acontecer necessita-se conhecer a história da presença negra, bem como das teorias e ideologias que não permitem a efetivação da promoção da igualdade racial. Finaliza-se com o logo de nosso projeto que busca cada vez mais “Ampliar a nossa, a sua Consciência Negra”.

Logotipo  
elaborado pela  
Comunicação  
UCPEL



REVISTA  
**EXTENTIO**

**CATÓLICA**  
DE PELOTAS

## **Bibliografia**

AVILA, Carla . Beleza e Encantamento Negro. Estudo sobre afirmação étnica por intermédio do corpo na ONG Odara Pelotas/ RS. 2005. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais). Instituto de Sociologia e Política. Universidade Federal de Pelotas.

BICUDO, Virginia. Atitudes Raciais de Pretos e Mulatos em São Paulo. São Paulo, Sociologia e Política, 2010.

Carone, I. & Bento, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes. 2002.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Classes, Raças e Democracia. São Paulo; Editora 34 Ltda, 2002.

MAIO, Marcos (org). Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz, 1995.

MARCONDES, Mariana Mazzini ...[et al.] Dossiê mulheres negras : retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013.

MELLO, Marco Antonio L. de, Reviras, Batuques e Carnavais: A cultura de Resistência dos Escravos em Pelotas. Pelotas Ed. Universitária UFPEL, 1994.163p.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. Significados do corpo negro . TESE . Universidade de São Paulo , USP, 1998.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.148p

RAMOS, Silvia (org.), Mídia e Racismo. Rio de Janeiro, Pallas, 2002.

SANTOS, Roberto dos. Três Pontos de Reflexão Sobre o Negro no Brasil In: TRIUMPHO, Vera R.S..(org). Rio Grande do Sul Aspectos da Negritude. 1991.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1983.

SHWARCZ, Lilia K. Moritz. "Questão racial e etnicidade". In Sergio Miceli (org.) O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo, Editora Sumaré/ Anpocs. pp. 267-325.1999.

REVISTA

**EX  
TEN  
TIO**

**CATÓLICA**  
DE PELOTAS